



O PROGRAMA MULHERES MIL E A EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GT 3: Educação e Diversidades Culturais

Rosemar Eurico COENGA (Programa de Pós-graduação em Ensino/UNIC)

e-mail: rosemarcoenga@secitec.mt.gov.br

Bruna F. FIGUEIREDO (Coordenadora do Programa Mulheres Mil/SECITECI/)

e-mail: brunafigueiredo@secitec.mt.gov.br

Elinez da Silva ROCHA (Docente/SECITECI)

e-mail: elinezrocha@secitec.mt.gov.br

Lairce A. de CAMPOS (Supervisora do Programa Mulheres Mil/SECITECI/)

e-mail: laircecampos@secitec.mt.gov.br

Resumo

O presente trabalho propõe refletir sobre a experiência da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação a partir do Programa Mulheres Mil integrante do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) que visa o combate às desigualdades de gênero, redução da pobreza, elevação da escolaridade e diminuição da violência contra a mulher. A proposta de estudo centra-se em uma abordagem qualitativa caracterizada pelo programa de “Metodologia de acesso, permanência e êxito” - MAPE. Utiliza-se como arcabouço teórico estudos de Paulo Freire em interseção com as narrativas de vida, que coloca a reflexividade do sujeito no centro do Programa. Os resultados alcançados mostram que o uso das narrativas de vida favorece a subjetividade, aprendizagens, saberes e formação.

Palavras-chave: Experiência. Mulheres Mil. Mapas de vida.

1 Introdução

As questões relacionadas à problemática das mulheres têm sido amplamente discutidas nas últimas décadas, não só no universo acadêmico, mas também das esferas governamentais. No universo político, o reconhecimento dos direitos das mulheres ganhou destaque, dando lugar a programas sociais, projetos, ações, obras e atividades que direcionam a execução de políticas públicas para as mulheres.

Em face dessas ações, identificamos no site do Ministério das Mulheres um conjunto de políticas de constituição, formulação de projetos de atenção às mulheres revestidos de caráter emancipatório e que reivindicam lugares de empoderamento feminino. No site, observamos os seguintes programas: Programa Viver sem Violência, Pacto Nacional de Prevenção aos Feminicídios, Casa da Mulher Brasileira, Casa da Mulher Indígena, Contratação de Mulheres em Situação de Violência, Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, Brasil sem Misoginia e Organismos de Políticas para as Mulheres. Esses e tantos outros programas têm se mostrado com um novo espaço de construção as questões de gênero.

Uma das principais questões que nortearam o resultado de nosso grupo foi analisar e refletir teoricamente sobre a experiência da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação frente ao Programa Mulheres Mil. Como o Programa ressignifica o papel da mulher em situação de vulnerabilidade convidando-as à constituição de coletivos de luta? Tendo presente essa problemática, buscamos discutir neste texto a experiência da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação frente ao Programa Mulheres Mil. O Programa se pauta nos princípios pedagógicos da Metodologia para Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) e estabelece metas para promoção da igualdade de gêneros em seus territórios. Dentre as propostas teóricas, debruçamos brevemente aquelas reunidas em torno do pensamento de Paulo Freire (1993, 2019, 2020), por sua ligação com a Educação Popular e a pedagogia dialógica.

O trabalho divide-se em cinco partes numa parte introdutória em que situamos o estudo. Em seguida, caracterizamos o Programa Mulheres Mil e sua proposta. Na segunda seção, teorizamos brevemente sobre a proposta de Paulo Freire. Na quarta seção, tecemos considerações sobre a metodologia. Por fim, discutimos nossas considerações finais, defendendo a experiência do programa e sua contribuição ao empoderamento feminino, em seus modos de ser, de viver, de resistir.

2 Caracterização e proposta do Programa Mulheres Mil

Nesta seção, traremos uma discussão acerca da caracterização e proposta do Programa Mulheres Mil.

Mato Grosso é um estado rico em diversidade, e com os anos, sua forma de ocupação e urbanização foi delineando alguns traços sociais, onde a vulnerabilidade, seja ela geográfica, econômica, histórica, gênero, se destaca. Na construção do estado que se tem hoje, inicialmente, o processo de urbanização no estado, a partir de 1970 está relacionado à ocupação do campo, mais tarde transformando-se em cidades.

Em decorrência da implantação de núcleos de colonização dirigida (oficiais e principalmente, privados), para os quais ocorreram intensos fluxos migratórios, originários em grande parte da Região Sul, em muitos dos municípios, o espaço rural mato-grossense, nasceu diferenciado, com várias características do agronegócio, e alguns problemas sociais surgem, de forma excludente com a população a margem do processo de desenvolvimento em evidência.

Neste contexto, a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso - SECITECI, em sua missão de possibilitar a inclusão da população no mundo do trabalho e elevar a capacidade produtiva do estado, vem ao longo dos 20 anos com a educação profissional, perceber as interfaces inerentes ao acesso, permanência e êxito, da população, mas principalmente das mulheres, em seus diversos contextos e territórios. São dificuldades e

desafios que muitas vezes, imperceptíveis aos olhos ansiosos e produtivos da gestão educacional, que hoje se fazem presentes em indicadores e resultados no panorama da educação profissional.

A proposta é um recorte das dinâmicas de grupos de mulheres em seus territórios, que nos possibilitou organizar da seguinte forma: Território da Violência Doméstica e Território dos Centros Urbanos. De modo que, é preciso direcionar uma agenda de políticas públicas em buscar soluções e estratégias que estabeleçam, não somente a capacitação, mas que as Escolas Técnicas Estaduais da SECITECI sejam reconhecidas como espaços de “redes de apoio” a essas mulheres, expostas historicamente, à vulnerabilidade social, em seus diversos prismas.

Os grupos de mulheres a serem atendidas pelo programa abrange 08 municípios, a saber: Água Boa, Barra do Garças, Cuiabá, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Rondonópolis, Sinop e Tangará da Serra, entretanto, não se pode afirmar, que somente o contexto do município que impulsiona à vulnerabilidade, mas a dinâmica da estrutura social estabelecida nas relações de trabalho e gênero.

De acordo com o Censo 2022, a população do estado é de 3.658.813 pessoas, com o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,736. É um estado com números expressivos com relação à economia e ao crescente desenvolvimento, mas ao adentrarmos nas periferias, nas casas e cotidiano da população em seus territórios, há constatações importantes. Seja no campo ou na cidade, mais de 50.000 mulheres sofreram em 2022 violência doméstica. Esse número marcante apresentado pelo Ministério Público, vem culminando em ações e estratégias de melhorias para combate e redução deste cenário, e de forma colaborativa, as Escolas Técnicas de Barra do Garças, Lucas do Rio Verde e Sinop, exemplos que queremos fortalecer juntamente com Associação de Apoio à Patrulha Maria da Penha e Lideranças Sociais – AMAPLIS e do Coletivo Vozes da Periferia.

Por outro lado, a vulnerabilidade não está presente somente na agressão física, mas também, naquela mais sutil, vivenciada diariamente pelas mulheres nos centros urbanos: umas chefes de famílias, outras, na dependência financeira e emocional, muitas vezes, em residências precárias ou nas periferias, com pouco acesso aos serviços básicos de saúde, educação, infraestrutura entre outros. Nesta proposta, queremos reforçar a rede de apoio das instituições e órgãos que já atuam na assistência dessas mulheres, dentre elas o CRAS.

O Programa visa oferecer uma formação que impulse significativa mudança de qualidade de vida para as mulheres em situação de vulnerabilidade social, pertencentes a grupos sociais específicos em Mato Grosso, de forma que elas superem lacunas de conhecimentos

estruturais e recebam qualificação profissional que facilite sua inserção e protagonismo no mundo do trabalho.

É importante pontuar que todas as ações previstas no projeto têm como objetivo a qualificação profissional dessas mulheres visando o seu ingresso no mundo do trabalho e, conseqüentemente, a sua emancipação social e financeira. A qualificação profissional e a inserção no mundo do trabalho, de forma qualitativa, torna-se essencial na luta pela igualdade e autonomia da mulher.

Em seu 1º Ciclo, pretendeu beneficiar 842 mulheres, em seus diversos contextos, localizados nos municípios onde as escolas encontram-se instaladas, nas condições de vulnerabilidade social, geográfica, histórica, econômica, entre outras que se fazem presentes, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Vagas disponibilizadas pelo Programa

Ciclo 01 e 02				
Ciclo	Local de Atuação	Curso	Vagas	Total de Vagas/Local
1	Água Boa	Assistente Administrativo	20	60
1	Água Boa	Vendedor	20	
2	Água Boa	Manicure e pedicure	20	125
1	Barra do Garças	Assistente Administrativo	25	
1	Barra do Garças	Vendedor	25	
1	Barra do Garças	Microempreendedor Individual	20	
2	Barra do Garças	Cuidador de Idoso	30	
2	Barra do Garças	Cuidador Infantil	25	
1	Cuiabá	Vendedor	25	
1	Cuiabá	Microempreendedor Individual	25	
2	Cuiabá	Cuidador de Idoso	30	
1	Tangará da Serra	Vendedor	30	140
1	Tangará da Serra	Microempreendedor Individual	30	
1	Tangará da Serra	Assistente Administrativo	30	
2	Tangará da Serra	Trabalhador Doméstico	20	
2	Tangará da Serra	Cuidador de Idoso	30	
1	Lucas do Rio Verde	Assistente Administrativo	25	70
1	Lucas do Rio Verde	Microempreendedor Individual	25	
2	Lucas do Rio Verde	Manicure e pedicure	20	



1	Primavera do Leste	Microempreendedor Individual	20	110
1	Primavera do Leste	Microempreendedor Individual	20	
1	Primavera do Leste	Vendedor	20	
2	Primavera do Leste	Cuidador de Idoso	30	
2	Primavera do Leste	Manicure e pedicure	20	
1	Rondonópolis	Assistente Administrativo	25	107
1	Rondonópolis	Assistente Administrativo	25	
1	Rondonópolis	Microempreendedor Individual	27	
2	Rondonópolis	Cuidador de Idoso	30	
1	Sinop	Assistente Administrativo	40	150
1	Sinop	Microempreendedor Individual	40	
2	Sinop	Manicure e pedicure	20	
2	Sinop	Assistente de Tesouraria	20	
2	Sinop	Cuidador de Idoso	30	

Fonte: Coordenação Programa Mulheres Mil

O cenário dos territórios são inicialmente tracejados a partir da urbanização dos municípios abaixo relacionados, desde a capital a municípios com elevado crescimento econômico: Cuiabá (capital); na região Nordeste do estado, com os municípios de Água Boa, Barra do Garças; Sudeste do estado: Primavera do Leste e Rondonópolis; Norte do Estado: Lucas do Rio Verde e Sinop; e Sudoeste Mato -Grossense: Tangará da Serra.

De acordo com o levantamento inicial, principalmente junto aos organismos sociais e de proteção à mulher, identificou-se a incidência da vulnerabilidade com mulheres nos bairros desses municípios, e a partir deste contexto, até pela percepção na dificuldade de organização e acesso aos direitos sociais, a proposta implantada direciona a formação profissional voltados ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, com os cursos de Assistente Administrativo, Vendedor e Microempreendedor Individual, de modo a contribuir com as mulheres a ser atendidas, o conhecimento e a formalização do conhecimento para gestão financeira, do negócio ou mesmo do projeto a ser empreendido.

O Programa atende mulheres a partir de 16 anos, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza, baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização, responsáveis pelos cuidados dos filhos, pelos cuidados da casa, vítimas de violência, observando as questões de desigualdade racial e étnica, de orientação sexual e identidade de gênero, geracional, de deficiência, de classe social, entre outras situações.



A proposta Pedagógica de Qualificação Profissional do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, foi instituído pela Portaria nº 725, de 13 de abril de 2023, integra o programa de política pública educacional em favor da igualdade de gênero.

O Programa Mulheres Mil constitui-se de uma política pública que tenciona uma formação técnica e profissional voltada para o empoderamento e o engajamento das mulheres em atividades voltadas ao empreendedorismo, geração de renda e autonomia econômica em seus territórios.

Além disso, o programa caracteriza-se por outros pontos fundamentais: oportunizar a retomada dos estudos, conscientizar a mulher de seus direitos, elevar sua autoestima por meio do compartilhamento de experiências, constitui-se, portanto, de um programa que leva as mulheres a redesenharem sua história de vida.

O princípio fundante do programa assenta-se no referencial teórico de Paulo Freire (1921-1997), tais como: dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento. No contexto do Programa Mulheres Mil, esses conceitos-chave promovem o pensamento crítico e uma educação transformadora.

O Programa prevê o método-ferramenta denominado Mapa da Vida que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas.

O programa abarca grupo de mulheres circunscritas a um mesmo território com suas histórias de vida, suas manifestações culturais e identidades. Compreende, o território, caracterizado como um espaço historicizado, no qual as pessoas moram, estabelecem trocas materiais, econômicas e culturais entre si, com seu entorno e com os demais espaços da cidade.

3 A proposta dialógica de Paulo Freire à luz do Programa Mulheres Mil

Para este trabalho, apoiamo-nos no construto teórico de Paulo Freire. Na obra *Que fazer: teoria e prática em educação popular* (1993), em diálogo com Adriano Nogueira diz que entende a educação popular: “como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica” (p. 20). Abordamos ainda o conceito de dialogicidade, pois entendemos que o conceito que a proposta político-pedagógica é transformadora, humanizadora, problematizadora, libertadora, sustentando-se na dialogicidade, conforme os pressupostos do programa. Corroborando esta ideia, Freire refere-se a dialogicidade como uma exigência da natureza humana. Diz que:

No fundo, não há comunicação sem dialogicidade e a comunicação se acha no centro mesmo do fenômeno vital. É neste sentido que a comunicação é, a um tempo, vida, a outro, fator de mais vida. Mas, se a comunicação e a informação se dão ao nível da vida sobre o suporte, imaginemos sua importância fundamental e, portanto, a dialogicidade na experiência ao nível da existência humana, a comunicação e a informação se servem de diferentes e sofisticadas linguagens. (Freire, 2019, p. 130).

Neste contexto, a pedagogia de Paulo Freire contribui com a proposta do programa fundada no respeito à dignidade, à autonomia do educando, a disponibilidade ao diálogo e a postura curiosa e aberta.

4 Metodologia do Programa Mulheres Mil

Como marco orientador, apresenta-se, nesta proposta de implementação do programa na SECITECI os princípios pedagógicos da Metodologia para Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) assentados com metodologia canadense intitulada Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (ARAP), voltada para inclusão e equidade de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Contempla os princípios pedagógicos da metodologia do acesso, permanência e êxito (MAPE) assentada nos princípios da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, segundo proposta de uma Educação Popular de Paulo Freire. As práticas pedagógicas adotadas deverão ser sistematizadas de modo a ampliar os saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência.

Assim sendo, os conteúdos devem ser pensados por meio de um viés interdisciplinar, visando ampliação sobre a leitura de mundo e aprofundando seu processo de letramento. Ainda quanto à metodologia, inclui uma ancoragem inclusiva e dialógica, que as estimulem a compartilhar suas dúvidas, suas percepções acerca do conteúdo, acerca de si mesmas e do mundo, de seus medos, sonhos e anseios.

O docente adota as seguintes metodologias: mapa da vida, portfólio, rodas de conversa, estudo dirigido, seminário, palestras, visitas técnicas, produção de história de vida, uso e discussão de documentário, filmes, literatura, poesia, música, devendo a equipe multidisciplinar contemplar a visão de abertura ao novo e postura solidária e colaborativa, com determinação e comprometimento em construir uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária. O quadro abaixo exemplo da organização curricular inclui elementos que incluem participação ativa das mulheres envolvidas no programa, consciência crítica da realidade social a partir de suas condições de vida e meios para transformar a realidade e uso das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Quadro 2 - Exemplo da Organização Curricular

Módulo Central (70 horas)		
Código	Identificação	CH
C001	Educação e oportunidades: letramento alfabético e matemático	20
C002	Gestão de Si e Autonomia Digital	20
C003	Cidadania e Direitos das Mulheres	20
C004	Cultura, Artes e Identidade	10
MÓDULO TÉCNICO (90 HORAS)		
C005	Legalização para microempreendedores	12
C006	Oportunidades e Planejamento	18
C007	Marketing para Microempreendedores	18
C008	Ferramentas Digitais para MEI	18
C009	Gestão Financeira e Fluxo de Caixa	12
C010	Negociação e trabalho em rede	12

Fonte: Coordenação do Programa Mulheres Mil

Desta forma, o curso de Microempreendedor Individual pretende colaborar no atendimento de demandas que surgem das pessoas provenientes dos diversos arranjos produtivos, sejam eles urbanos ou rurais, tanto para empreendedoras que já estão inseridas no mercado, quanto para aquelas que pretendem ingressar no ramo dos negócios. Serão abordados conteúdos, como: orientações para formalização de MEI; controles financeiros; orientação para acesso a crédito; marketing; melhoria de produtos e serviços; uso de redes sociais e ferramentas digitais; atendimento ao cliente; conteúdos socioemocionais aplicados ao empreendedorismo, entre outros.

Dentre uma das vivências propostas pela SECITECI, as alunas receberam, como parte do “kit aluna”, bolsas em tecido de algodão cru, sem nenhuma identificação, com a perspectiva, no componente curricular “Cultura, Artes e Identidade”, proporcionar um ambiente colaborativo e de criação, a partir dos conhecimentos e habilidades das alunas, na customização



das respectivas bolsas de acordo com a percepção delas dentro do programa, conferindo a construção e fortalecimento da identidade do grupo.

Ademais, a identificação de problemas e oportunidades percebidas pelas alunas, vem constituindo o Mapa Coletivo de cada território onde essas mulheres vivem, e corrobora com agendas de políticas públicas, para a garantia efetiva dos direitos constitucionais, ou seja, as garantias individuais dos cidadãos brasileiros: direito à vida, à liberdade, à igualdade, segurança e a propriedade. Essa atividade proposta, em um dos territórios, utilizou-se de ferramentas que possibilitam o desenvolvimento da autonomia digital – a pesquisa no “ Google Maps” e o reconhecimento dos bairros, com os acessos, serviços urbanos básicos, meios de transportes, de forma a validar no grupo as descobertas e buscas de melhorias.

5 Considerações finais

Procuramos desenvolver esta discussão, apontando os resultados alcançados com no Programa Mulheres Mil, problematizamos a abordagem de Freire sustentado na ideia de dialogicidade, em resultado da qual se assume uma postura educativa transformadora. É importante destacar o papel transformador deste programa de viés inclusivo, afirmativo e voltado para as questões de gênero. Para os propósitos deste trabalho, destacamos a especificidade da Metodologia para Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) no território formativo das mulheres participantes do programa abrir espaço para o ato de narrar a história de sua vida e/ou de sua formação. Trata-se, além disso, levantar pistas sobre questões teóricas e metodológicas dos usos do método (MAPE) como prática educacional e método de pesquisa. As experiências formativas trazem significativos aprendizados. Um deles implica enfatizar as trocas em confronto com as experiências e saberes. Tai descobertas são relevantes para uma educação feminista.

Referências

- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1993.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Realização

